



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CELMA JULIANE SIQUEIRA GOMES**

**Atuação de Surdos como tradutor e Intérprete no âmbito política: desafios e perspectivas**

**CURITIBA  
2022**

**CELMA JULIANE SIQUEIRA GOMES**

**Atuação de Surdos como Tradutor e Intérprete no âmbito política: desafios e perspectivas**

**TCC apresentado ao curso de Letras Libras, Setor de Ciências humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras Libras.**

**Orientadora: Profa Dnda. Daiane Ferreira.**

**CURITIBA  
2022**

## TERMO DE APROVAÇÃO

**CELMA JULIANE SIQUEIRA GOMES**

**Atuação de Surdos como Tradutor e Intérprete no âmbito política: desafios e perspectivas**

**TCC apresentado ao curso de Graduação em Letras Libras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.**



---

**Professora Dnda. Daiane Ferreira**  
**Orientadora – CCLLLBS - UFPR**



---

**Banca**  
**Professor Dndo. Daltro Roque Carvalho da Silva Junior**  
**CCLLLBS – UFPR**



---

**Banca**  
**Professor Dr. Rodrigo Rosso Marques**  
**INES**

**Curitiba, 29 de Abril de 2022.**

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meu eterno agradecimento à Deus que fez com que meus objetivos fossem alcançados, isto durante todos os meus anos de estudos.

À minha família, principalmente a minha mãe, Joelma, por ser a minha base de proteção, sabedoria e apoio incondicional, a meu amado e companheiro Jamil que sempre me apoiou nas decisões para juntos construir a nossa vida, e a minha pequena princesa Camile, nasceu no decorrer desta jornada e me deu o novo sentido de ser mãe.

À Professora Doutoranda Daiane pela compreensão e preocupação, enquanto estava grávida enjoada, ela tentando incentivar para continuar essa pesquisa, contribuindo com suas orientações valiosas e espero trabalhar futuramente junto sob a elaboração desse curso.

A todos meus colegas do Curso Letras-Libras, turma 2018, fizeram parte e marcaram a minha história, os levarei com muito carinho.

Aos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, Ligia Klein, Ariane Ferreira, companheiras de trabalho que contribuíram no meu trabalho sobre interpretação; e o Luciano Canesso, pela amizade e confiança no trabalho pela luta da comunidade surda e também à Wagner Silva Machado pela amizade desde início, quando começamos a comparecer nas reuniões dos vereadores em nome da Comunidade Surda em Curitiba.

A todas as pessoas que não mencionei, eu quero deixar bem claro que não estão esquecidas: se me tocaram de algum modo podem ter certeza que agradeço com toda intensidade.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	9
<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2.JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>3.PROBLEMA</b> .....	11
<b>4.OBJETIVO DA PESQUISA</b> .....	11
4.1OBJETIVO GERAL.....	11
4.2OBJETIVO ESPECÍFICO.....	11
<b>5.METODOLOGIA</b> .....	11
<b>6.REVISÃO LITERATURA</b> .....	12
6.1. LEGISLAÇÃO.....	12
6.2. PROFISSIONAL TRADUTOR E INTÉRPRETE SURDO.....	16
6.3. TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NO ÂMBITO NA ÁREA POLÍTICA...17	
6.4. TEORIA DOS ESFORÇOS NA INTERPRETAÇÃO.....	20
<b>7. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS</b> .....	22
<b>8. CONCLUSÃO</b> .....	33
<b>9. REFERÊNCIA</b> .....	34
<b>10. ANEXO</b> .....	36

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1</b> - Categoria e exemplos de fontes de demanda no trabalho de Interpretação de Língua de Sinais.....	21
<b>Tabela 2</b> - Experiência como intérprete/tradutor .....	27
<b>Tabela 3</b> - Atuação de trabalho em equipe e metodologia .....	29

## LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 01 - Gênero.....	22
Gráfico 02 - Idade dos participantes .....	23
Gráfico 03 - Como ficou surdo (a) .....	23
Gráfico 04 - Estado .....	24
Gráfico 05 - Formação Geral .....	24
Gráfico 06 - Aquisição em Libras .....	25
Gráfico 07 - Aquisição em Língua Portuguesa .....	25
Gráfico 08 - Domínio de Tradução e Interpretação .....	26
Gráfico 09 - Proficiência de Libras e Português .....	26
Gráfico 10 - Formação Específica em Tradutor / Intérprete .....	27
Gráfico 11 - Atuação na área de tradução e interpretação .....	31
Gráfico 12 - A melhoria da sua profissão .....	31
Gráfico 13 - Obstáculo durante a interpretação .....	32
Gráfico 14 - Informações sobre conhecimento sobre Intérprete/Tradutor .....	32
Gráfico 15 - Área atuada no trabalho .....	33

## **RESUMO**

Nesta pesquisa o objetivo é investigar as estratégias dos tradutores e intérpretes Surdos durante a atuação, e a ausência de formação específica, para isto foi preciso analisar o papel do Surdo intérprete de Libras em Intermodal, o uso de metodologia para realizar o trabalho. Devido a poucas pesquisas sobre atuação direcionadas para Surdos intérpretes de Libras, foi utilizado o teórico que envolve a importância de conhecer e estudar as estratégias sobre competências linguísticas através dos autores Pinheiros (2020) e Ferreira (2019). Através da análise quantitativa dos dados, por meio do questionário estruturado fechado, busca a identificação dos participantes sobre a competência linguística, formação, trabalho em equipe e o uso estratégico de metodologia. Contudo, esse tema é recente e precisa ampliar e construir as outras áreas para desenvolver e oferecer o curso de formação específica para os intérpretes Surdos de Libras para que possam trabalhar na área de tradução e interpretação.

**PALAVRA CHAVE:** Tradutor e Intérprete Surdo; Libras; Estudo de processo de Tradução e Interpretação.

## **ABSTRACT:**

The goal of this paper is to investigate the competence and skills of deaf translators and interpreters at work, as well as the absence of formal training. For that an analysis of the role of the deaf Libras interpreter in Intermodal was needed. Due to little research found on the directed work of deaf Libras interpreters, a theoretical evaluation was developed on the importance of knowing and studying the linguistic competences via authors such as Pinheiros (2020) and Ferreira (2019). Quantitative and qualitative data analyses were deployed, using a semi-structured questionnaire seeking to identify the participants' linguistic competences, education, teamwork, and strategic use of methodologies. However, this is a recent topic and need further study and the development of other areas to offer specific formal training to deaf Libras interpreters so they can work in interpretation and translation.

**KEYWORDS:** Deaf Interpreter and Translator; Libras; Study of the Process of Translation and Interpretation

**Link:** [https://youtu.be/DameduG\\_E28](https://youtu.be/DameduG_E28)

## **1. INTRODUÇÃO**

Nas duas décadas, os movimentos sociais e políticos das comunidades surdas fortaleceram o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, a Lei 10.346/2002, e em seguida a regulamentação do profissional Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais na Lei nº12.319 que estabelece a realização das duas línguas. Em relação às pesquisas nacionais sobre a Tradução e Interpretação de Língua de Sinais tem ampliado nos campos de Estudos de Linguística, Literatura Surda e outras áreas, porém, segundo Ferreira (2019) a pesquisa sobre o intérprete Surdo, tradutor Surdo e/ou guia-intérprete Surdo são poucas, e, na prática é bastante visto em contextos comunitários, conferências nacionais e internacionais e eventos quando realizam a interpretação. Através desta pesquisa é reuniremos artigos, dissertações e teses para investigar o apontamento de ausências dos profissionais tradutores e intérpretes Surdos, foram utilizado os autores Pinheiro (2020) e Ferreira (2019), trouxeram a reflexão sobre atuação dos intérpretes Surdos e são os exemplos de pesquisadores recentes que contribuíram sobre a atuação dos Surdos intérpretes de Libras. O objetivo dessa pesquisa é investigar a estratégia dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS Surdo) que atuam na sinalização ao vivo de discursos políticos. E contribuir para a formação de tradutores e intérpretes Surdos de Língua de Sinais e é necessário ampliar os números de intérpretes Surdos para que possam realizar o trabalho junto com outros profissionais para enriquecer as traduções.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Desde que entrei na área de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais investiguei as pesquisas sobre a atuação de intérprete Surdo, e constava poucas pesquisas dos resultados das teses e dissertações sobre TILS Surdo na área de educação, na área de conferência em outra língua ASL e, não foi encontrado da área política. Nesse sentido, a pesquisa poderá investigar e ampliar a produção acadêmica, é preciso compreender quais estratégias devem adquirir, como elaborar a formação de tradutores e intérpretes Surdos da Língua de Sinais /Português, contribuindo o estudo para que possa construir o curso para dar oportunidade para os Surdos desenvolver a sua qualificação de formação no âmbito política.

### **3. PROBLEMA**

Quais estratégias os TILS Surdos precisam desenvolver para tornar mais qualidade da sua função/atividade?

Justamente nesta pesquisa pretende resolver problemas através de dados concretos elaborada por mim para realizar o tratamento das situações mencionadas nos dias de hoje.

### **4. OBJETIVO DA PESQUISA**

#### **4.1. OBJETIVO GERAL**

Analisar as estratégias de interpretação e tradução através processo de intermodal em Libras realizado por intérpretes Surdos.

#### **4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a legislação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS)
- Definir o papel de intérprete e tradutor Surdo
- Analisar o estudo descritivo das estratégias durante processo de tradução e principalmente na interpretação
- Descrever o ambiente político e quais soluções e decisão devem elaborar durante a interpretação.

### **5. METODOLOGIA**

O processo metodológico ocorreu passo a passo, primeiramente utilizei as fontes documentais referentes à produção acadêmica (artigos, dissertações e teses). A seleção do corpus aborda a produção acadêmica distribuída em teses, dissertações e artigos que falem sobre os tradutores e intérpretes Surdos.

Segundo passo surgiu da realização de entrevista para intérpretes e tradutores Surdos em Libras/português, através da abordagem análise quanti-qualitativa dos dados, por meio do questionário estruturado fechado e para responder será feito por formulário Google, no site Google, com vídeos sinalizado em Libras, em busca a

identificação dos participantes Surdos que trabalham na área de tradução e interpretação, os questionários elaborados sobre gênero, idade, competência linguística, formação, trabalho em equipe e o uso estratégico de metodologia. E foi divulgado através do WhatsApp e obtive os resultados desta pesquisa em vários estados brasileiros ( AP, CE, DF, MG, RJ, SP, RR, PR). E seus nomes serão anônimos. E por fim, verificar as respostas dos participantes para analisar, de acordo com as teorias elaboradas acima com as estratégias.

## **6. REVISÃO LITERATURA**

### **6.1 LEGISLAÇÃO**

No Brasil, foi criada a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, “reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a elas associados”. E posteriormente com a regulamentação com decreto 5626/2005. Observa-se que a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa tem se expandido nos espaços públicos e, especificamente, contribuíram o novo campo profissional na atuação dos Surdos como tradutor e intérprete. Para definir as buscas sobre o termo relacionado à atuação de intérprete Surdo, tradutor e/ou guia-intérprete Surdo são pouco mencionados nas pesquisas dos Estudos de Tradução (ET), dos Estudos da Interpretação (EI) e dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), e a inserção do profissional tradutor, no mercado de trabalho é considerado menos frequência Ferreira (2019,p.18). Atualmente, é bem visto também na área de educação como acadêmicos de Graduação Letras-Libras que o tradutor / ator de Língua de Sinais que traduziam os materiais acadêmicos, produzindo a Norma Surdas de Tradução – Deaf Translation Norm que é especificamente no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA e para DVDs. Campello (2014, p.147). É de suma importância que trabalhem em equipe, onde os tradutores e intérpretes Surdos e ouvintes possam trabalhar juntos na área acadêmica. No capítulo V, nos Art 18 nos incisos I,II,III; nos próximos dez anos, a partir deste decreto 5626/2005, refere-se a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

ART. 18  
I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e  
III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.  
Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Segundo Ferreira (2019), os cursos de formação profissional de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais é apontado apenas para os ouvintes e que não se encontra direcionado para os Surdos, mesmo que eles atuem na área comunitária e nas conferências nacionais e internacionais. Há preocupação de que os profissionais Surdos demonstram somente a experiência prática e não tendo o certificado ou diploma que reconheça a formação profissional. Ferreira (2019) recomenda por essa citação o capítulo do art 19 nos incisos I,II,III; refere-se a formação dos tradutores e intérpretes, pessoas com titularidade exigida para atuar na área de Libras, devem incluir nos quadros profissionais com perfil:

ART. 19

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;  
II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;  
III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos. (FERREIRA, P. 24, 2019)

De acordo com a autora Pinheiro (2020), é preciso criar ou complementar por dentro uma emenda legislativa para incluir um programa ou currículo de formação profissional. E destacando a importância da atuação com equipe de tradutor e intérprete de língua Surdos e ouvintes.

Outro questionamento vale a refletir que no inciso III que o profissional Surdo não poderá realizar a interpretação em outros âmbitos? Seria somente cursos e eventos?

A hipótese de que seria uma nova área para nós. Vale reforçar a ampliação de pesquisas sobre outros âmbitos, como exemplo da minha pesquisa sobre a política.

Para articular a pergunta acima, como os intérpretes Surdos se colocariam em contextos ou áreas diferentes? Por exemplo, no caso dos iniciantes ouvintes como tradutor e intérprete, eles devem realizar o serviço prestado de forma simultânea nas consultas médicas, processos judiciais, celebração de matrimônio, e sabendo dos

riscos de que a interpretação e do contexto real em omissões ou perda dos sinais, visto que acontece muita vezes na prática, as pessoas não aprenderam as estratégias para realizar o trabalho. E como os Surdos poderiam melhorar? quais metodologias utilizariam?

E no caso dos iniciantes tradutor e intérprete Surdos, poderiam trabalhar em vários contextos, segundo a Pinheiros (2020):

“...o tradutor e intérprete surdo trabalhar com a tradução e interpretação interlingual entre as línguas de sinais, como por exemplo: língua de sinais regional, língua de sinais nacional, língua de sinais internacional, gestos, sinais caseiros, língua de sinais da fronteira e intralingual de língua de sinais (mesma língua)...”(PINHEIROS, p.113)

Geralmente os intérpretes Surdos trabalham com a interpretação de uma Língua de Sinais fazendo em busca de adaptar e compreender os diferentes níveis linguísticos para dialogar com outros Surdos, ou seja, segundo autores Campello e Castro (2013):

“Como pessoa Surda, o Intérprete Surdo começa com um conjunto distinto de experiências linguísticas, culturais e de vida que permite a compreensão e conhecimento diferenciado e interação em uma ampla gama de recursos visuais e formas de comunicação influenciadas pela região, de contato, cultura, idade, alfabetização, nível de fluência, educação, saúde, classe social, físico, cognitivo e mental.” (CAMPELLO E CASTRO, P. 8)

Os autores afirmam a importância da presença de um Surdo como intérprete que conhece a cultura surda, pela experiência relacionada à vivência e compreensão da sua língua materna.

Para contextualizar a compreensão Romam Jakobson (1959) descreve os três aspectos linguísticos da tradução como interpretação linguísticos verbais através da outra língua, por exemplo, a Libras para a língua portuguesa e/ou vice-versa.

1. Tradução intralingual ou *reformulação*, a interpretação da língua para mesma língua (por exemplo, o texto de adulto para texto infantil).
2. Tradução interlingual ou *tradução propriamente dita*, que é definida como a interpretação de uma língua para outra; ou seja, uma interpretação de signos verbais de uma língua para outra língua.
3. Tradução intersemiótica ou *transmutação* que é definida como a interpretação de um sistema de código para outro por meio de signos de sistemas não-verbais. (SEGALA E QUADROS, P.6)

Segala (2010, apud Segala e Quadros, 2015. P. 6) descreve a proposta acrescentando a tradução intermodal, sendo o quarto aspecto de tradução que se aplicam as traduções que relacionam-se à Língua de Sinais. Assim compreendendo a tradução intermodal sendo imerso entre os três aspectos de tradução realizados por Jakobson.

Citaremos o exemplo sobre interpretação intramodal, acontece nos diferentes níveis de formalidade (nível formal e informal), os intérpretes Surdos devem analisar linguisticamente a compreensão de acordo com a pessoa surda possa responder, assim como moram em área rural e/ou que começou aprender a Libras, sem ter conhecimento de português. Outro exemplo sobre a interpretação intermodal que envolve o Português para a Libras ou vice-versa, frequentemente os intérpretes Surdos trabalham com a leitura ou escrita, assim como na área acadêmica.

Os conceitos sobre tradução e interpretação compreendem como sinônimos de um mesmo processo, iremos destacar o autor Pagura (2003) define o termo de tradução como o processo interrompido para realizar a consulta de dicionários, pesquisas de enciclopédias, acessar os sites da Internet e ter um grande conhecimento de leituras das obras referências. E a definição do intérprete que trabalha é preciso ter eficiente e domínio de todas as formas de expressão oral em ambas dos idiomas, tendo maior domínio das línguas, relacionado ao contexto do assunto, da cultura-fonte e da cultura-alvo.

O mesmo autor explica os modos de interpretação como específicos da prática da interpretação apresenta em dois modos como consecutiva e simultânea, sendo que a primeira é quando o intérprete escuta um discurso, escreve as notas e em seguida termina a conclusão do discurso inteiro, ele apresenta o discurso na língua-alvo que seria a sua primeira língua materna. E a segunda, é desenvolvido pela técnicas como a capacidade de compreensão e análise do discurso de partida (PAGURA, 2003, p. 211).

No caso em Libras, segundo Quadros (2004) “a pessoa que traduz e interpreta a Língua de Sinais para a língua falada e vice-versa em quaisquer modalidades que se apresentar (oral ou escrita)” p.11. E apresenta uma língua de modalidade oral para uma língua de modalidade gesto-visual, ou seja, sinalizar Libras para Português oral e/ou vice-versa que descreve especificamente uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira. Para ter fluência na Libras é preciso ter precisão e competência em ambas, Libras e Língua Portuguesa. Para Surdos, é muito comum ver que eles aprendem naturalmente através dos seus amigos Surdos, familiares Surdos e escola de Surdos.

## 6.2 PROFISSIONAL TRADUTOR E INTÉRPRETE SURDO

A importância de surgimento sobre o papel de tradutor e intérprete Surdo de Língua de Sinais Brasileira, em contexto brasileiro, de acordo com Pinheiros (2020) não foi encontrado os registros históricos de interpretação em âmbito religioso por intérpretes Surdos, como o exemplo que os intérpretes ouvintes já trabalhavam nessa atuação, porém há um registro como “repetidor Surdo” que iniciou a função na área de Educação.

Campello (2014, p.146), “O papel de tradutor e intérprete Surdo de Língua de Sinais Brasileira e seu exercício já vem desde 1875, quando Flausino Gama era “repetidor” (FELIPE, 2000) na sala de aula do Imperial Instituto de Surdos Mudos [...]”. Visto que vários autores intitularam o cargo repetidor como atividade de professor realizando as multitarefas como tradutor, assistir a aula e retransmiti-la para os alunos em outro horário, aprendia a língua e ensinava em outra. Sendo que a definição dessa atividade é destacada como papel de tradutor e/ou tradutor e intérprete Surdo.

De acordo com a Pinheiros (2020), a definição do profissional tradutor e intérprete Surdo:

O tradutor e intérprete surdo é um profissional capaz de compreender e traduzir com competência tradutória e interpretativa o significado das ideias expressas em línguas diferentes de forma intramodal e interlingual, fazendo a relação entre os conceitos elaborados em diversas línguas. (Pinheiro,p.112)

É importante a compreensão e conhecimento das informações transmitidas pelo texto da língua fonte para a língua alvo, da mesma forma explicitar a percepção das contextualizações dos conhecimentos de política, econômicos e culturais dos países, línguas que envolvem no contexto da tradução. Em uma publicação de livro “O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa”, elaborada por Dra Ronice Müller de Quadros com objetivo de apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional, teve a parceria com a FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, que já realizou os debates sobre os assuntos como história do profissional, papel do intérprete, código de ética profissional, as responsabilidades e entre outros. Observa-se que não mencionam o papel para Surdos, Ferreira (2019) critica a falta de políticas de profissionalização para os intérpretes Surdos e também a carência de formação institucional.

A pesquisa da Campello (2014) representou novo estudo referente à nova modalidade de tradução/interpretação elaborado por Surdos traduzindo a Língua de Sinais Internacional. Observa-se que Campello (2014) mencionou o evento V Congresso Deaf Academics realizado em 2010, na UFSC, que estavam a presença de vários intérpretes Surdos traduzindo e interpretando a simultânea da ASL(American Sign) para a Libras e LSI (Língua de Sinais Internacionais), é um dos exemplos que os intérpretes Surdos utilizam o seu conhecimento de outro idioma e adquire também a tradução cultural. Segundo Masutti (2008, apud Campello, 2014.p.150) a sua abordagem na tradução cultural é formado pela percepção de corpo, movimento e olhar como fundamentos característicos do papel do tradutor/intérprete de Língua de Sinais. A mesma autora também cita Segala (2010) sobre a abordagem descritiva como intermodal e intersemiótico através das raízes culturais e em experiência rica na vida social em duas línguas e duas culturas, e não somente a estrutura linguística e deve imergir a vida cultural da sociedade.

### **6.3 TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NO ÂMBITO DA POLÍTICA**

Através da transmissão do programa de televisão, a Assembleia Legislativa do Paraná - ALEP tem o marco histórico depois de 160 anos de existência do Poder Legislativo, foi transmitido ao vivo com janela e a presença das intérpretes de Libras em forma simultânea em todo o pronunciamento, debates e as votações de projetos de lei. Realizado em firma de contrato com a parceria da FENEIS - PR. Com objetivo estabelecer a acessibilidade linguística para a comunidade surda acompanhar.

A lei Nº 10.098 de 19 de Dezembro de 2000 garantem a implantação da Língua de Sinais ou legendas em todas as emissoras brasileiras de TV, possibilitando para os Surdos o acesso às informações:

[...]IX - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações;

Conforme Albres (2010) explica que:

“O formato sobre a janela de LIBRAS é ajustado a um espaço delimitado no vídeo onde as informações são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais. Entretanto, nem todos os programas televisivos contam com esse recurso e, quando o disponibilizam, não o fazem em um formato adequado. Para compreender a LIBRAS é necessária a visualização dos gestos das mãos e da expressão facial,mas, normalmente, a veiculação da imagem é feita em pequenas janelas no canto da tela, fugindo do modelo ideal.”(ALBRES, p. 132)

Nascimento (apud Nascimento e Nogueira, 2021) descreve Mudança de termo sobre a janela de Libras para Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS):

“[...]acrescenta-se interpretação à proposta e assume-se a expressão tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais (TIALS) como grande categoria conceitual que engloba práticas e processos tradutórios e interpretativos intermodais e janelas de Libras, tal como na legislação brasileira, para indicar o espaço de apresentação/exibição do texto em língua de sinais em materiais audiovisuais.” (NASCIMENTO, P. 167)

Temos também Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) elaborou em 2005, a norma brasileira (NBR) 15.290/05, com o objetivo é "estabelecer diretrizes gerais a serem observadas para acessibilidade em comunicação na televisão, consideradas as diversas condições de percepção e cognição, com ou sem a ajuda de sistema assistivo ou outro que complemente necessidades individuais” (ABNT, 2005, p. 1). Citando o sétimo a definir as regras referentes à janela de Libras:

[...] b) dar acesso à informação e ao entretenimento proporcionados pela TV a pessoas com deficiência auditiva, visual ou cognitiva;  
c) facilitar a surdos, estrangeiros residentes no país e pessoas semi-analfabetas a aquisição da língua portuguesa escrita;  
d) possibilitar o exercício da cidadania aos usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); [...]

Nascimento (2021) tem observado que por meio da função descritiva pode ser realizada através da interpretação e tradução.

[...] pesquisadores brasileiros vêm demonstrando que a tradução intermodal, por exemplo, pode se enquadrar na “[...] conceituação de tradução audiovisual por mobilizar línguas e culturas em plataformas multimodais audiovisuais” (Nascimento e Nogueira 119) e por envolver planejamento, estudo prévio, pesquisa terminológica, refacção textual e revisão. (NASCIMENTO, p.166)

As interpretações são realizadas pelo processo de maneira simultânea, obrigando o intérprete a ser ágil e pensar rapidamente sobre como interpretar um discurso do outro. Porém, para Surdo, como é feito o procedimento interpretação através de áudio

para Língua de Sinais, sendo intramodal, em modalidade gestual-visual, este trabalho descreve que a maioria do tempo é interpretação simultânea, no sentido quando inicia o vídeo gravando ao vivo e ao mesmo tempo o intérprete Surdo pode consultar os sinais linguísticos para observar as sinalizações e contexto para que a comunidade surda compreenda.

E nesse momento, o Surdo também pode interpretar realizando trabalho como reinterpretação através do intérprete ouvinte, podendo acrescentar o contexto dos sinais, considerando que deve generalizar os sinais, de acordo com diferentes níveis de expressão e compreensão da língua brasileira de sinais. O intérprete Surdo sinaliza em Língua de Sinais através da intérprete como a língua de fonte e poderá acrescentar o contexto, conforme utilizando a estratégia de competência e desempenho, para transmitir na língua alvo à comunidade surda.

Os pesquisadores Campello e Pimenta (2014) realizaram o trabalho sobre o conhecimento da ferramenta de tradução e interpretação, evidenciando o potencial da percepção visual para contribuir as experiências pelos tradutores e intérpretes de duas línguas distintas (LSB e ASL), destacando a Glosinais em umas das técnicas de “reinterpretação”, “cópia” e “readaptação”, sendo trabalhado pelo tradutor-sinalizante intramodal inversa (em língua fonte) e repassado para outro tradutor-sinalizante intramodal direta (em língua alvo).

Para compreender o processo deste termo sobre :

a) “reinterpretação” – É uma tradução intramodal inversa entre língua de sinais das pessoas ouvintes para língua de sinais das pessoas surdas como apoio durante simultaneidade através de áudio/som. Por outro lado, o tradutor intramodal e intralingual que recebe a mensagem interpretada tem o seu critério na escolha da técnica de tradução, suas estratégias e mudanças no ato de tradução inversa em reinterpretação. Porque algumas características da tradução inversa através da língua de sinais das pessoas ouvintes possuem alguns traços distintos e foi necessário estudar durante o seu processo de tradução para atender a satisfação e entendimento do público-alvo: usuários da língua de sinais.

b) “espelhamento” - É uma tradução intralingual copiada do original sem acréscimos. O original foi filmado e traduzido como rascunho pelo primeiro tradutor em simultaneidade durante a gravação. Por outro lado, o segundo tradutor copia fielmente sem acréscimo. (Vasconcelos e Campello (2021) p.182)

No momento da tradução quando citam os nomes sem registro, os intérpretes avisam ao Surdo poderá consultar na hora em acesso de youtube, dicionário para pesquisar na atuação. O trabalho dos intérpretes na emissora é realizado em equipe com 1 surda intérprete e 2 ouvintes que são intérpretes de Libras. Tendo um Surdo na

equipe, ele pode consultar os sinais e criar o glossário especificamente na área política.

#### **6.4 TEORIA DOS ESFORÇOS NA INTERPRETAÇÃO**

O Gile (2015) indica que o processo de interpretação compreende três esforços, denominados:

A – O Esforço de Audição e Análise, referindo-se à escuta do intérprete do discurso fonte.

M – O Esforço da Memória de Curto Prazo, abrange operações de memória a partir do momento em que um segmento de voz é ouvido até que seja reformulado no discurso-alvo (ou feitas anotações na interpretação consecutiva), ou desapareça da memória (observe que este Esforço de Memória de Curto Prazo é, em muitos aspectos semelhantes a vários modelos de memória de trabalho desenvolvidos na psicologia cognitiva, mas não deve ser equiparado a qualquer um deles, pois é um conceito mais holístico).

C - um Esforço de Coordenação, é necessário para coordenar e direcionar a atenção entre os três esforços.

P – O Esforço de Produção (produção de fala simultânea e produção de anotações, durante a primeira fase da interpretação consecutiva, enquanto o intérprete está ouvindo, mas ainda não está interpretando). O Esforço de Produção inclui automonitorização e autocorreção. (GILE, P.593, 2015)

Lembrando que esse artigo do Gile é direcionada à fase da audição. Segundo Lesson (2005 apud Barbosa 2014) publicou o artigo com objetivo de discutir os desafios na Interpretação Simultânea, questionando das estratégias que os intérpretes precisam para melhorar a qualidade do seu trabalho. E também acompanha a discussão o Modelo dos Esforços, citado por Gile (1995) que apresenta descritivamente o enfrentamento linguístico que aplicam através dos intérpretes profissionais.

São eles:

Omissão: é utilizada conscientemente pelos intérpretes, por exemplo: quando existe redundância no texto na língua fonte.

Adição: é utilizada com o objetivo de deixar claro o texto da língua fonte para o público da língua alvo, por exemplo: o intérprete adiciona uma informação que não foi passada no texto da língua fonte.

Substituição: é utilizada em casos de pressão do tempo, por exemplo: o intérprete escolhe um termo ou uma frase que seja mais específica ou menos detalhada que a informação na língua fonte. Neste caso, existe a junção de duas estratégias, a omissão e a substituição e o intérprete tem consciência de que a informação omitida pode fazer falta ao longo do trabalho.

Parafrazeamento: é utilizada principalmente quando o intérprete entende a informação produzida na língua fonte, porém não conhece este conceito ou ele pode não existir na língua alvo.

As estratégias citada acima é utilizada através da decisão dos interprete podendo trazer o resultado positivo e /ou negativa para interpretar em que contextualiza de acordo com compressão da língua alvo Barbosa (2014) realizou a dissertação na área de estudos sobre a omissão que identificam na interpretação simultânea (IS) e utilizou a teoria do Dean e Pollard (2001), é suma importância também conhecer em outras estratégias:

**Tabela 1- Categoria e exemplos de fontes de demanda no trabalho de interpretação de Língua de Sinais**

Tipos de Demanda	Fontes
Linguística	Modalidade de comunicação dos clientes Fluência linguística dos clientes Velocidade de comunicação dos clientes Volume da voz; espaço de sinalização Habilidades de recepção do intérprete Habilidades de expressão do intérprete Uso de vocabulário técnico
Ambiental	Natureza geral da atribuição Configuração específica da atribuição Visibilidade Ruído de fundo Temperatura do ambiente Produtos químicos e odores Disposição dos assentos Qualidade de iluminação Distrações visuais
Interpessoal	Compreensão dos participantes sobre o papel do intérprete Anuência dos participantes sobre os seus papéis Comunicação dirigida ao intérprete Dinâmica na relação de poder e autoridade Opressão, desonestidade, injustiça, etc. Controle na comunicação, por exemplo, troca de turno
Intrapessoal	Dinamismo e intensidade do evento “ <i>Vicarious reactions</i> ” (ficar com os sentimentos que a situação gera) Preocupações com a segurança Reações fisiológicas e distrações Dúvidas ou perguntas sobre o desempenho Disponibilidade de supervisão e apoio Anonimato e isolamento Nenhuma proteção legal da confidencialidade Preocupações com a responsabilidade

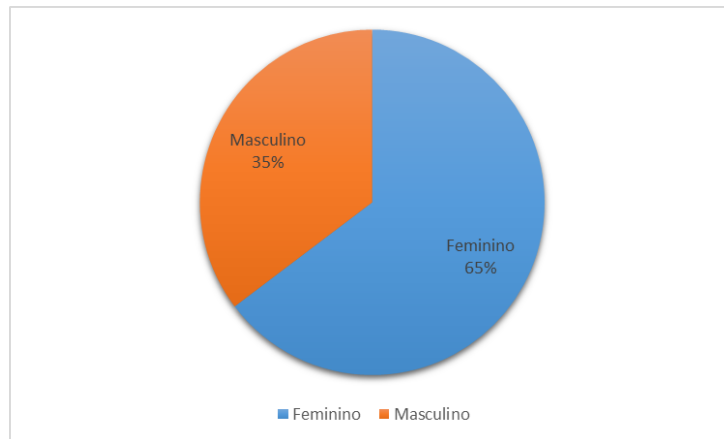
Fonte: Dean e Pollard apud Barbosa (2014,p.35)

Através da teoria citada pelos autores acima, visualizamos as respostas com intuito de identificar as estratégias utilizadas pela metodologia e entender o motivo relacionado à pesquisa: o que o intérprete Surdo precisa desenvolver para tornar mais qualidade da sua função/atividade?.

## 7. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Através da teoria citada pelos autores acima, visualizamos as respostas com intuito de identificar as estratégias utilizadas pela metodologia e entender o motivo relacionado à pesquisa: como o intérprete Surdo poderia melhorar utilizando as estratégias durante interpretação simultânea? E a tradução? Foram coletados os dados para análise e tabelas descritivas, totalizando 17 respostas.

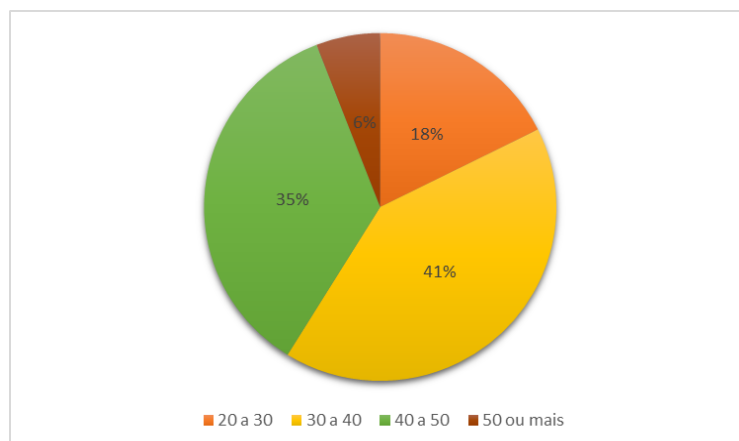
**Gráfico 01 - Gênero**



Elaborada pela autora

Entre os 17 respondentes, 65% refere-se à feminino e 35% à masculino.

**Gráfico 02 - Idade dos participantes**

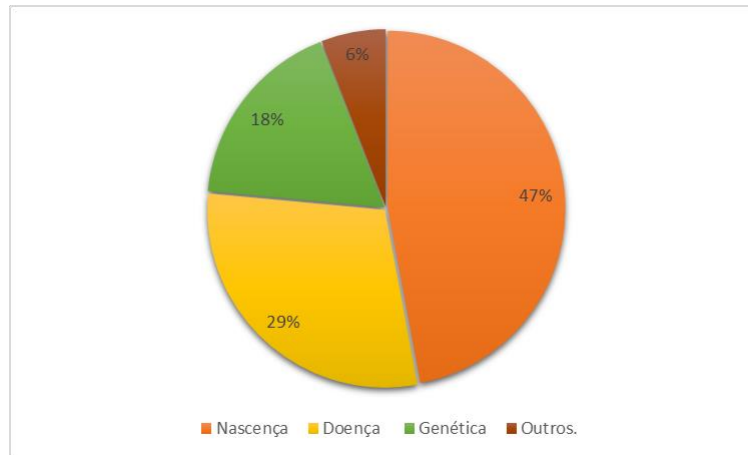


Elaborada pela autora

O dado refere-se à idade dos participantes, sendo que o 18% têm 20 a 30 anos; 41% dos participantes têm 30 a 40 anos; 35% dos participantes têm 40 a 50 anos; e 6%

têm a idade de 50 anos a mais. Demonstram que os participantes com a idade de 30 para cima têm experiência na área de tradução e interpretação.

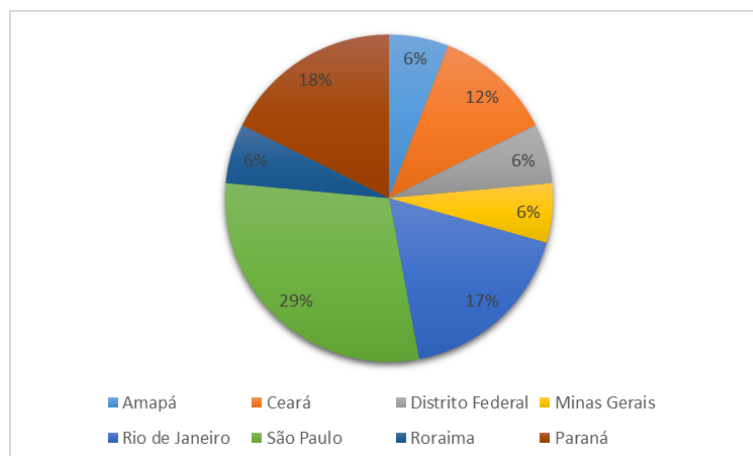
**Gráfico 03- Como ficou surdo (a)**



Elaborada pela autora

Na figura acima, os 17 participantes, sobre o que causou a surdez, refere-se que o 47% foi de nascença; 29% foi de doença sendo que é de infecção, rubéola e meningite; 18% é de genética e 6% que refere por outros sendo prejudicada por causa de remédio.

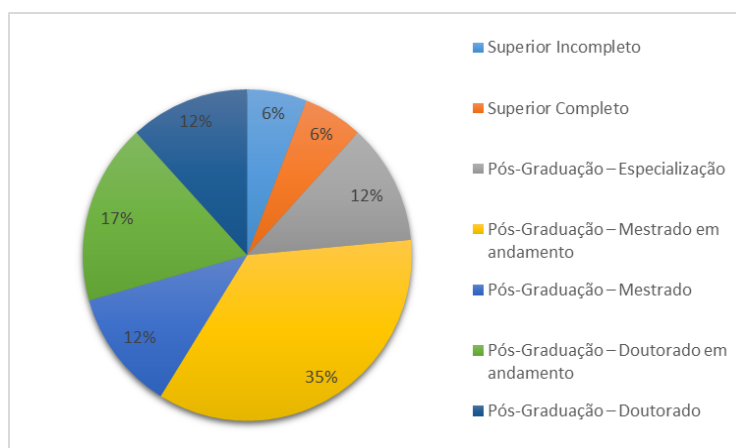
**Gráfico 04 - Estado**



Elaborada pela autora

Os participantes estão localizados nos estados do Brasil citando entre eles: 1 no Amapá, 2 no Ceará, 1 Distrito Federal, 1 em Minas Gerais, 3 em Rio de Janeiro, 5 em São Paulo, 1 em Roraima e 3 no Paraná.

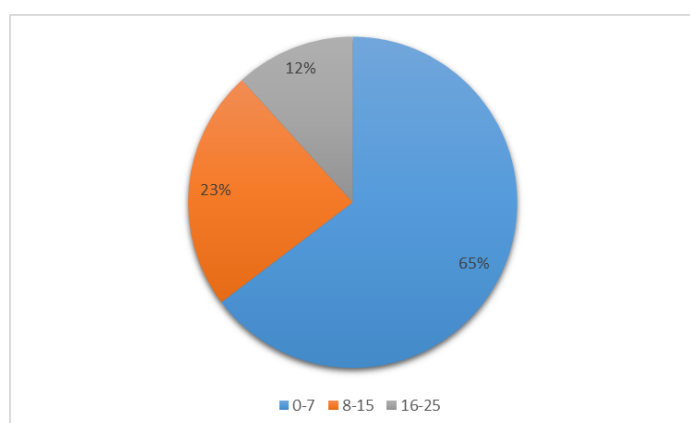
### Gráfico 05 - Formação Geral



Elaborada pela autora

Os dados referem-se a formação geral escolaridade dos participantes, sendo que a maioria é de Pós - Graduação - Mestrado em andamento (35%); Pós - Graduação - Doutorado em andamento (17%); Pós - Graduação - Doutorado (12%); Pós - Graduação - Mestrado (12%); Pós - Graduação - Especializado (12%); Superior Incompleto (6%) e Superior Completo (6%).

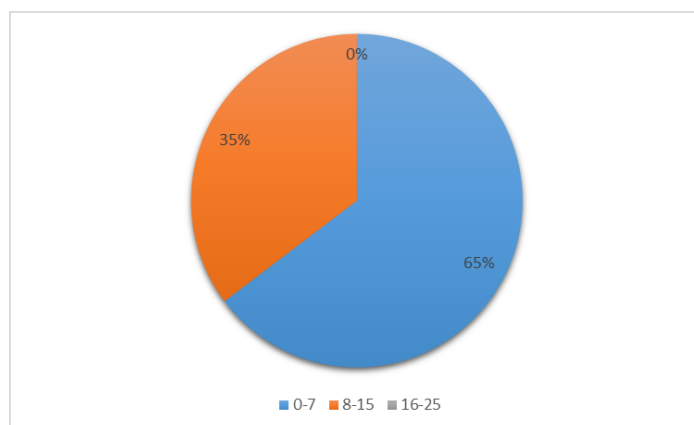
### Gráfico 06 - Aquisição em Libras



Elaborada por autora

Os participantes adquiriram a Libras, sendo que a maioria foram 65% na faixa etária 0 - 7; e 23% na faixa etária 8 - 15 e 12% na faixa etária 16 - 25.

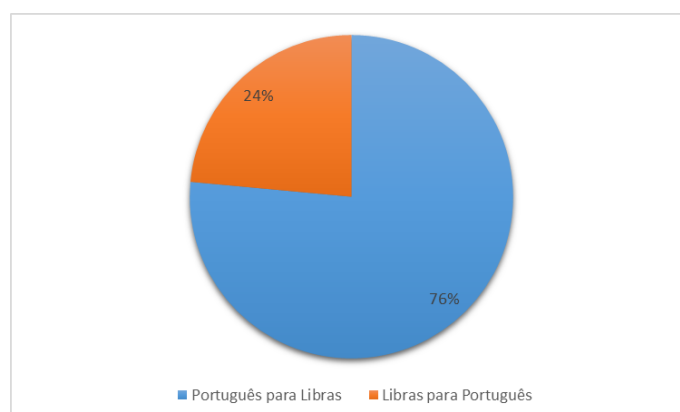
### Gráfico 07 - Aquisição em Língua Portuguesa



Elaborada pela autora

Os participantes adquiriram a Língua Portuguesa, a maioria foram 65% na faixa etária 0 - 7; e 35% na faixa etária 8 - 15 e nenhum apresentou na faixa etária 16 - 25.

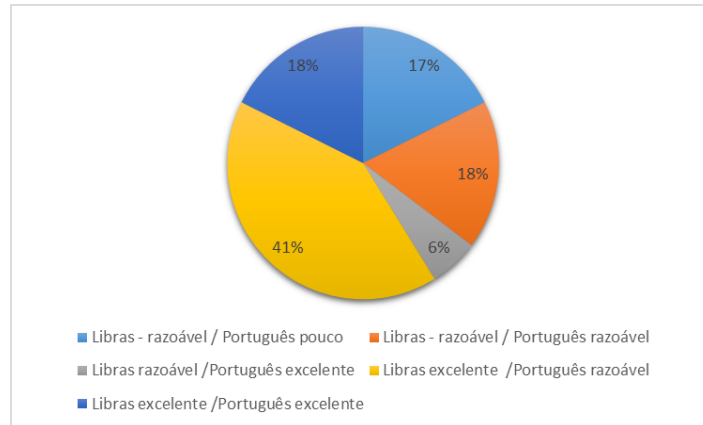
#### Gráfico 08- Domínio de Tradução e Interpretação



Elaborada pela autora

Os participantes demonstram a facilidade de traduzir em português para Libras, sendo 76% e outros, é de 24% tem facilidade de Libras para Português.

#### Gráfico 09 - Proficiência de Libras e Português

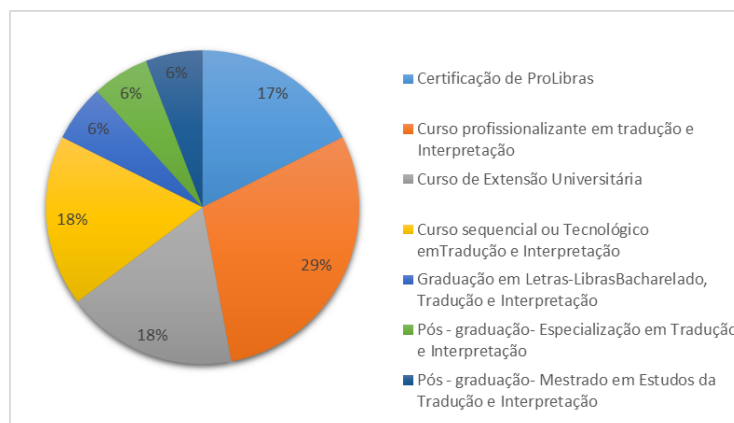


Elaborada pela autora

Identificamos que os dados dos participantes possuem a proficiência de Libras excelente /Português razoável 41%; Libras - razoável / Português razoável 18%; Libras excelente /Português excelente - 18%; Libras - razoável / Português pouco 17%; Libras razoável /Português excelente 6%.

Analizamos que os dados dos participantes que têm proficiência de Libras e Português é preocupante, pois no trabalho é preciso ter a competência para ter os conhecimentos específicos de tradução e interpretação para ter a qualidade melhor para compreender a contextualização. Há uma certa dúvida sobre relação ao gráfico 09 que contradiz o resultado do gráfico 8.

### Gráfico 10 - Formação Específica em Tradutor / Intérprete



Elaborada pela autora

Verificamos que a maioria possuem a formação específica para tornar como intérprete/tradutor, que procuraram o Curso profissionalizante em tradução e Interpretação 29%; Curso de Extensão Universitária 18%; Curso sequencial ou

Tecnológico em Tradução e Interpretação 18%; Certificação de ProLibras 17%; Graduação em Letras-Libras Bacharelado, Tradução e Interpretação 6%; Pós - graduação- Especialização em Tradução e Interpretação 6%; Pós - graduação- Mestrado em Estudos da Tradução e Interpretação 6%.

**Tabela 2 - Experiência como intérprete/tradutor**

<p>Sim, estou experiência como desafio principal como comunicação Guia Interprete de Surdocego e Sinais Internacionais ainda aprende tempo demais.</p>
<p>Fui bolsista de tradutora da UFABC. Participei do grupo fazendo criação de jogo com os sinais.</p>
<p>No começo foi difícil, porque não estava acostumada trabalhar como tradutora/intérprete de Libras. Com o tempo, fui adquirindo experiências e me acostumando, ficou mais "fácil" (entre aspas), porque no processo tradutório não é fácil, pois exige contexto, significados, classificador, ou seja, é bastante estudo para poder traduzir/intérpretar.</p>
<p>Trabalho para igreja e escola, aprendi muito a minha experiência de traduzir de português p Libras ou Libras p português para dar aula de Libras p alunos ouvintes e adultos.</p>
<p>26 anos comecei traduzir português para libras como a prova no detran/DF. Para mim foi difícil por isso comecei estudar para o conhecimentos e a profundamente área de tradução/libras.</p>
<p>Ajudei alguns surdos e fui interpretar na loja e na consulta médica também comunicação falante com ouvintes.</p>
<p>Já formei certificado prolibras, trabalho no Ines tradutora</p>
<p>Foi grande desafio como realizar a interpretação simultaneamente com apoio de intérprete ouvinte, sem ajuda de equipamentos eletrônicos daquele época. Tbm grande impacto para as comunidades surdas sobre profissão de intérprete/tradutor surdo em diferentes linguas e não apenas entre Libras e português. São eles: Sinais internacionais, guia intérpretes, intérpretes de Escrita de Sinais.</p>
<p>Foi excelente, pois fica espelhado à outro interprete, de forma diferente ao sinalizar de jeito da outra pessoa.</p>
<p>Comecei ser intérprete surdo no evento de Deaf Academics 2010 na UFSC, em Florianópolis. Antes fui intérprete o evento de I encontro de jovens surdos do Rio Grande do Sul, em Capão Canoa-RS(em 2006) e depois fui vários eventos como encontros jovens. Sempre fui trabalhar como intérprete de Libras-Língua de Sinais Internacional e vice-versa. Algumas vezes trabalho como tradução de Português para Libras. Tenho</p>

<p>facilidade de interpretar pq eu convivi contatos várias línguas e também eu amo as diferentes culturas e as línguas. Gosto muito de minha experiência.</p>
<p>Início foi difícil para mim porque nunca imaginei que futuro eu ser intérprete surda e surgiu a minha vida foi repente e aprendendo cada vez e não parei mais até agora</p>
<p>Tenho poucas experiências e treinando no curso de Tradução e Interpretação, mas tenho mais experiências em área de tradução.</p>
<p>Desafiante. Tinha dificuldade em estrutura gramatical das duas línguas e também me preocupava demais com sinais que não existia e tinha que adaptar.</p>
<p>Amo a tradução</p>
<p>Foi uma experiência excelente, percebi a diferença entre eu e a intérprete! Ela fala atrás da câmera e eu falo de uma forma com a minha língua de forma clara.</p>
<p>Pratica de tradução na comunidade surda desde jovem, por exemplo, fiz tradução de português para Libras nas associações pelos ofícios, jornais, documentos e dentre outros e também ouvinte não sabe libras, eu faço interpretação Português para Libras. E desafio pelas praticas. Por isso, amei trabalho como tradução e interpretação de português p Libras, pratica nas instituições pelas editais, concursos, vídeos p propaganda e dentre outros. Também desafio grande, experiência interpretação de Língua de sinais argentina para Libras duas vezes no evento.</p>
<p>responsabilidade tradutora</p>
<p>Fui ajudar amigos surdos na escola Epheta</p>

Elaborada pela autora

É interessante observar que os participantes Surdos relataram a sua história como intérprete e tradutor, citando a experiência que tiveram na prática, o desafio para conhecer na área, trabalhar no contexto interpretação/tradução. Portanto, de acordo com Ferreira (2019), não existem cursos específicos de graduação e/ou pós-graduação direcionado a formação de tradutores/intérpretes intramodais ou intermodais Surdos. Através da experiência, eles podem estar buscando os conhecimentos por conta própria e interagindo com a equipe.

**Tabela 3 - Atuação de trabalho em equipe e metodologia**

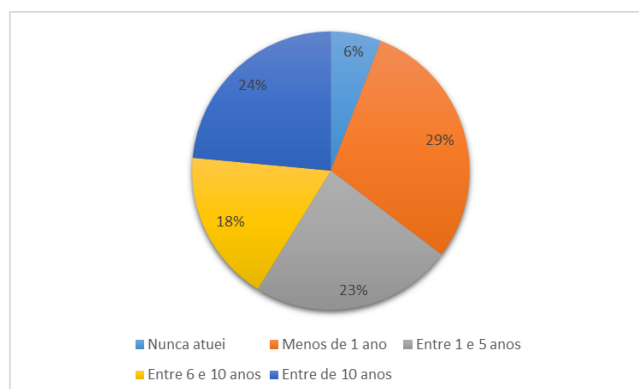
é importante equipe compartilhados por três que auxiliar e feedback
Sim, coleta de sinais dos estados diferentes e sinais estudados dos pesquisadores, mestrandos e Doutorandos.
Sempre com equipe, isso é fundamental para trocar ideias no processo tradutório. A minha metodologia é ler primeiro o texto, depois fazer glosas e em seguida escrever Libras para tradução/interpretação.
Não, faço sozinho e muita pesquisas.
Sim, junto c o profissional interprete. Primeiro ler texto dps treino tradução dps gravação vídeo se for texto curto eu mesmo faz. Se for texto longo acompanho feedback
Uso tradução português para Libras em Gravação no vídeo.
Didaps no INES BIOLOGIA
Sim,é fundamental!! Estudos em duplas que farão processo tradutorio, escolha de sinais lexicais, apoio e feedback.
Sim, a extratégia em buscar os sinais novos para contextualizar de forma mais qualificar de interpretar e compreensão da comunicação.
Sim, sempre equipe. Depende o evento, troca cada 20 ou 30 minutos, junto intérpretes ouvintes e surdos também, por isso depende o evento.
Sim com equipe de intérprete ouvinte as vezes eu trabalho sozinha se for tradutora consigo sozinha! Se for intérprete na hora e tem que ser junto com apoio de ouvinte
Nenhum.
Não. Trabalho sozinha, minha área é metalúrgica, os sinais são apropriados no local. Busco estudar o tema, pesquisar sinais existentes tanto na internet e a comunidade surda. Depois treinar e gravar.
Não tenho equipe
Na realidade, era o trabalho da uma intérprete de outro estado q estava no local de onde moro, só que o trabalho era logo, ofereci trabalhar e achei bom! Se tivesse experiência, até te daria quais seria minhas metodologias.

sim com junto com equipe pela qualidade. Várias metodologias dependem do processo de tradução e processo de interpretação
não, desabi
Sim, equipe artística

Elaborada pela autora

Visto que a maioria dos participantes já possuem um nível de fluência da Libras, devido a sua formação superior, observa-se que falam da importância de trabalhar com a equipe, segundo Pinheiros (2020) trabalhando junto com a equipe de interpretação para realizar uma interpretação um intérprete apoia o outro. Porém há preocupação que alguns não mencionaram sobre metodologia, há hipótese que não soube citar os específicos de como desenvolver a sua técnica em tradução e interpretação ou ausente sobre o conhecimento acerca da ferramenta

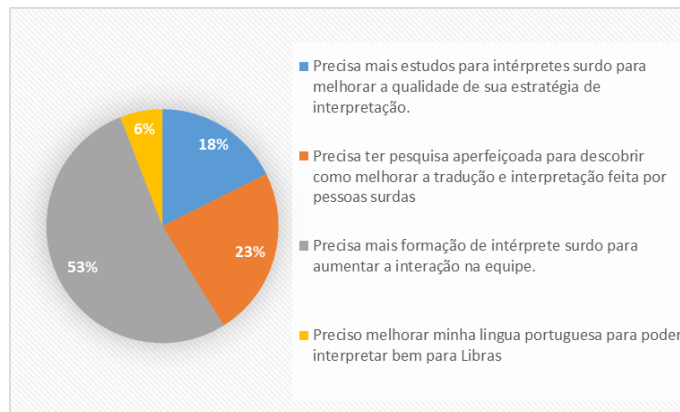
### Gráfico 11 - Atuação na área de tradução e interpretação



Elaborada pela autora

Os dados referem-se ao tempo de atuação, o que é interessante que a maioria dos participantes tem experiência de menos de 1 ano (29%), a hipótese é que esses demonstram estar em novo ramo. E 24% são entre mais de 10 anos; 23% entre 1 e 5 anos; 18% entre 6 a 10 anos e 6% nunca atuou na área.

### Gráfico 12 - A melhoria da sua profissão

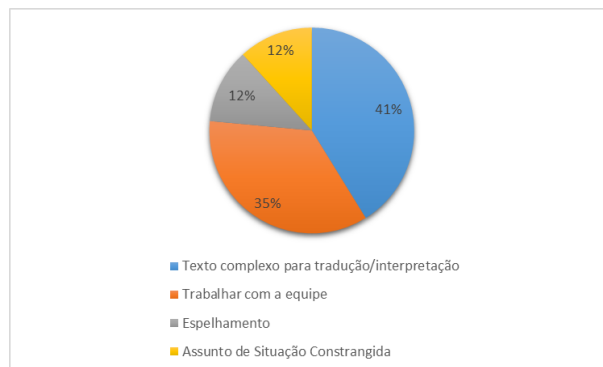


Elaborada pela autora

O dado refere-se a sua profissão, 53% direciona à de formação de intérprete Surdo para aumentar a interação na equipe; 23% ter as pesquisas aperfeiçoada para descobrir como melhorar a tradução e interpretação feita por pessoas surdas; 18% precisa ter mais estudos para intérpretes Surdo melhorar a qualidade de sua estratégia de interpretação. Segundo Pinheiros (2020), através da sua observação os intérpretes Surdos não têm formação ou por falta de oportunidade ou por carência de formação na área, podem propor as experiências que estiveram na prática para aperfeiçoar as suas competências para que demonstrem o apoio colaborativo no exercício da profissão.

É necessário criar os cursos de formação para tradutores e intérpretes Surdos e também para avaliação de certificação para direcionar no ramo.

### Gráfico 13 - Obstáculo durante a interpretação

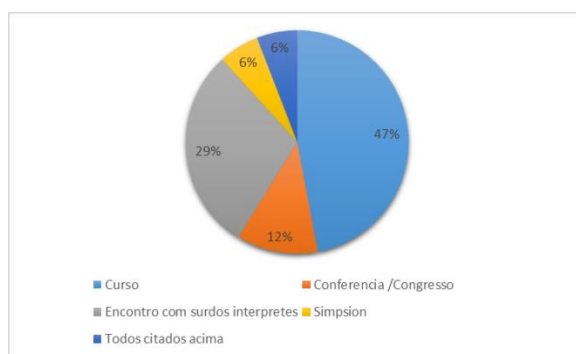


Elaborada por autora

O dado refere-se à dificuldade encontrada durante a interpretação/tradução, sendo que a maioria é 41% trabalhar com o texto complexo para tradução/interpretação;

35% trabalhar com a equipe; 12% realizar o trabalho de espelhamento; 12% quando encontra o assunto de situação constrangida. Observa-se, sendo a hipótese que cada perfil do participante é baseado através da sua experiência, em área diferente, possuindo ou não sob o domínio da competência tradutória e interpretativa, é necessário aprimorar mais os estudos sobre o processo da competência linguística para ter a qualificação do trabalho e procurar a parceria dos intérpretes ouvintes.

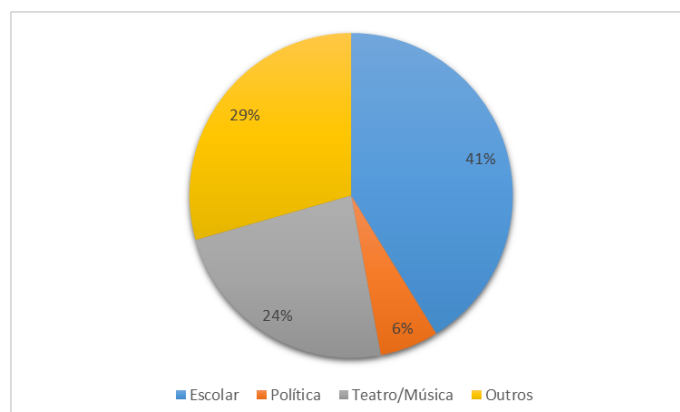
**Gráfico 14- Informações sobre conhecimento sobre Intérprete/Tradutor**



Elaborada pela autora

Os participantes que responderam através do questionário, tem interesse de buscar mais informação sobre a sua área de tradução e intérprete, sendo que 47% refere-se ao curso, 29% encontro com Surdos intérpretes, 12% Conferência/ Congresso; 6% Simpson e 6% todos citados acima. O objetivo deste é reunir para discutir e analisar sobre a importância da formação do tradutor para que possam ter reconhecimento dessa profissão, segundo Pinheiros (2020), propor um planejamento linguístico de formação de política, e política linguística que apoie na área de interpretação intramodal e intermodal de Libras, e também em outra idioma.

**Gráfico 15- Área atuada no trabalho**



Elaborada pela autora

O dado observado que na atuação no trabalho em contexto, cita que a maioria é de escolar em 41%, a categoria de outros se refere na universidade, esportivo e associação, metalúrgica; 24% refere o Teatro/Música, e 6% na área Política. Analisando que temos visto que há pouca visibilização entre outras áreas e que está expandido, porém é necessário criar a oportunidade no mercado do trabalho para os Surdos atuarem nas áreas, desenvolver o seu domínio de tradução e interpretação e também oferecer os cursos para habilitar as competências desse profissionalismo.

## **8. CONCLUSÃO**

Após a finalização deste artigo e a pesquisa, compreendemos que é de suma importância contribuir nos estudos sobre a atuação e presença do Surdo na área de tradução e interpretação, trazer o reconhecimento e valorização deste trabalho, a possibilidade de criar um aprimoramento em formação profissional para os Surdos aperfeiçoar no seu campo de trabalho bem como:

(1) Participação de docentes e pesquisadores Surdos junto aos eventos acadêmicos da área dos Estudos da Tradução para ampliar o debate sobre as diversas temáticas de Tils.

(2) Congresso, cursos, simpósios temáticos que discutam Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS Surdo), a fim de que os pesquisadores surdos e estudantes tenham oportunidade de dialogar as reflexões que interessam a esse campo.

(3) Ampliar as temáticas e contextos de investigação e análise sobre Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS Surdo) em âmbito da política para que possa implementar a pesquisa na busca pela visibilidade,

(4) Elaborar o curso de formação para Surdos.

Além disso, nesta pesquisa ainda está em andamento para aprofundar para compreender o porquê há impacto de porcentagem de resultados analisados com a relação de suas necessidades com acordo tópicos em cima, justamente deste encaminhamento de pesquisa possa contribuir as suas qualidades de profissão intérprete e Surdos na comunidade surda.

## 9. REFERÊNCIA

ABNT. NBR 15.290 – **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2010. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>

Albres, Neiva de Aquino. “**Tradução em língua brasileira de sinais de texto informativo televisivo: reflexões sobre o processo**”. Domínios de Lingu@Gem. V. 7 (2010): 131-150. Portal de Periódicos da UFU. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11527/6807> Acesso em: 01/03/2022

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm)>

CAMPELLO, A. R. **Intérprete surdo de Língua de Sinais Brasileira: o novo campo de tradução/interpretação cultural e seu desafio**. Cadernos de Tradução, v. 11, n. 33, p. 143-167. jan./jun. 2014.

CAMPELLO, Ana Regina; CASTRO, Nelson Pimenta de. **Introdução da glosinais como ferramenta de tradução/interpretação das pessoas surdas brasileiras**. Revista Escrita, n. 17, 2013, p. 1-14.

Ferreira, João Gabriel Duarte. **Os Intérpretes Surdos e o Processo Interpretativo Interlíngua Intramodal Gestual-visual da ASL para Libras**. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Estudos da Tradução) – Florianópolis, UFSC

GILE, Daniel. **Testando a hipótese da “corda bamba” do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição**. Tradução de Markus Johannes Weininger, Giovana Bleyer Ferreira dos Santos e Diego Maurício Barbosa. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, jul-dez 2015. p. 590-647

JAKOBSON, Roman. **On Linguistic Aspects of Translation**. In BROWER, R.A.(Ed.) – On Translation. Cambridge: Harvard University Press, 1959, p. 232-9.

Pinheiro, Kátia Lucy. **Políticas Linguísticas e suas implementações nas instituições do Brasil: o tradutor e intérprete surdo intramodal e interlingual de línguas de sinais de Conferência**. Tese (doutorado) - UFSC, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2020.

Nascimento, Vinicius. **Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda**. Cad. Trad., Florianópolis, v. 41, nº esp. 2, p.163-201, ago/dez, 2021. Acesso em: 01/03/2022

PAGURA, R. **A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores.** Delta, São Paulo, v.19, n. esp., p.203-236, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/delta/v19nspe/13.pdf] Acesso em: 01/03/2022

SEGALA, Rimar Ramalho; QUADROS, Ronice Müller de. **Tradução Intermodal, Intersemiótica e Interlinguística de Textos Escritos em Português para a Libras Oral.** Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 354-386, jul-dez, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília : MEC SEESP, 2004.

Vasconcelos, Alessandro Augusto de Souza e Campello, Ana Regina. **O processo de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (TALS) com o uso de técnicas: Glosinais (ou método de espelhamento e reinterpretação da língua de sinais. O tradutor e intérprete de Libras : atuações e considerações.** / Organizadores: Ana Regina de Souza Campello, Darlene Seabra de Lira, Lúcio Costa de Andrade. – Itapiranga : Schreibern, 2022. p. : il. ; e-book Acesso em: 01/03/2022

## ANEXO 1 - Questionários para entrevista – Intérpretes Surdos

- 1) Nome: \_\_\_\_\_
- 2) Sexo: \_\_\_\_\_
- 3) Idade: \_\_\_\_\_
- 4) Como ficou surdo(a): ( ) nascença ( ) doença ( ) genética ( ) outros: \_\_\_\_\_
- 5) Estado onde mora: \_\_\_\_\_
- 6) Qual é sua formação geral - escolaridade
  - ( ) Superior Incompleto
  - ( ) Superior Completo
  - ( ) Pós-Graduação – Especialização em andamento
  - ( ) Pós-Graduação – Especialização
  - ( ) Pós-Graduação – Mestrado em andamento
  - ( ) Pós-Graduação – Mestrado
  - ( ) Pós-Graduação – Doutorado em andamento
  - ( ) Pós-Graduação – Doutorado
- 7) Qual a idade que começou a adquirir a Libras: \_\_\_\_\_
- 8) Qual a idade que começou a adquirir língua portuguesa: \_\_\_\_\_
- 9) Qual domínio você tem a facilidade de traduzir?
  - ( ) Português para Libras
  - ( ) Libras para Português
- 10) Qual é seu nível de proficiência de Libras e Português?
  - ( ) Libras - pouco / Português - pouco
  - ( ) Libras - pouco / Português - razoável
  - ( ) Libras - pouco / Português - excelente
  - ( ) Libras - razoável / Português - pouco
  - ( ) Libras - razoável / Português - razoável
  - ( ) Libras - razoável / Português - excelente
  - ( ) Libras - excelente / Português - pouco
  - ( ) Libras - excelente / Português - razoável
  - ( ) Libras - excelente / Português - excelente
- 11) Quais cursos de formação específica se tornou como tradutor/intérprete?
  - ( ) Certificação de ProLibras
  - ( ) Curso profissionalizante em tradução e Interpretação
  - ( ) Curso de Extensão Universitária
  - ( ) Curso Tecnológico em Tradução e Interpretação
  - ( ) Graduação em Letras-Libras Bacharelado, Tradução e Interpretação
  - ( ) Pós - graduação- Especialização em Tradução e Interpretação
  - ( ) Pós - graduação- Mestrado em Estudos da Tradução e Interpretação
  - ( ) Pós - graduação- Doutorado em Estudos da Tradução e InterpretaçãoOutros:
- 12) Conte como foi a sua experiência como intérprete Surdo?

---

13) O trabalho é junto com equipe? Qual é sua metodologia?

---

14) Quanto tempo trabalha na área de tradução e interpretação?

Nunca atuei

Menos de 1 ano

Entre 1 e 5 anos

Entre 6 e 10 anos

Mais de 10 anos

15) Durante a interpretação, o que necessita para melhorar a sua profissão?

Precisa mais estudos para intérpretes Surdo para melhorar a qualidade de sua estratégia de interpretação.

Precisa ter pesquisa aperfeiçoada para descobrir como melhorar a tradução e interpretação feita por pessoas surdas.

Precisa mais formação de intérprete Surdo para aumentar a interação na equipe.

Preciso melhorar minha língua portuguesa para poder interpretar bem para Libras

Outros:

16) Quais são seus obstáculos na hora de interpretação?

Espelhamento

Texto complexo para tradução - interpretação

Trabalhar com a equipe

Assunto de Situação Constrangida

Assunto de:

Outros:

17) Você gostaria de receber mais conhecimento sobre intérprete /tradutor Surdo através:

Curso

Conferência / Congresso

Encontro com Surdos intérpretes

Simpion

Outros:

18) Qual área atua no seu trabalho?

Escolar

Política

Jurídico

Financeiro

Organizacional

Teatro/Música

Outros

**LINK:** <https://docs.google.com/forms/d/1r1SwAshjYqFy-GtXQ7v4yUXLIstxFAmgaDQ4Oskd2e0/prefill>

docs.google.com/forms/d/1r1SwAshjYqFy-GtXQ7v4yUXLIstxFAmgaDQ4Oskd2e0/prefill

**TCC Letras-Libras: Entrevista para intérpretes e tradutores Surdos**

Autora: Celma Juliane Siqueira Gomes  
Orientadora: Profa Dnda. Daiane Ferreira


\*Obrigatório

E-mail \*

Não é possível preencher automaticamente o e-mail.

1) Nome

Sua resposta

 1) Nome

2) Sexo \*

## ANEXO 2 - Tabela 2 - Experiência como intérprete/tradutor

<p>Sim, estou experiência como desafio principal como comunicação Guia Interprete de Surdocego e Sinais Internacionais ainda aprende tempo demais.</p>
<p>Fui bolsista de tradutora da UFABC. Particpei do grupo fazendo criação de jogo com os sinais.</p>
<p>No começo foi difícil, porque não estava acostumada trabalhar como tradutora/intérprete de Libras. Com o tempo, fui adquirindo experiências e me acostumando, ficou mais "fácil" (entre aspas), porque no processo tradutório não é fácil, pois exige contexto, significados, classificador, ou seja, é bastante estudo para poder traduzir/interpretar.</p>
<p>Trabalho para igreja e escola, aprendi muito a minha experiência de traduzir de português p Libras ou Libras p português para dar aula de Libras p alunos ouvintes e adultos.</p>
<p>26 anos comecei traduzir português para libras como a prova no detran/DF. Para mim foi difícil por isso comecei estudar para o conhecimentos e a profundamente área de tradução/libras.</p>
<p>Ajudei alguns surdos e fui interpretar na loja e na consulta médica também comunicação falante com ouvintes.</p>
<p>Já formei certificado prolibras, trabalho no Ines tradutora</p>
<p>Foi grande desafio como realizar a interpretação simultaneamente com apoio de intérprete ouvinte, sem ajuda de equipamentos eletrônicos daquele época. Tbm grande impacto para as comunidades surdas sobre profissão de intérprete/tradutor surdo em diferentes linguas e não apenas entre Libras e português. São eles:Sinais internacionais, guia intérpretes, intérpretes de Escrita de Sinais.</p>
<p>Foi execlente, pois fica espelhado à outro interprete, de forma diferente ao sinalizar de jeito da outra pessoa.</p>
<p>Comecei ser intérprete surdo no evento de Deaf Academics 2010 na UFSC, em Florianópolis. Antes fui intérprete o evento de I encontro de jovens surdos do Rio Grande do Sul, em Capão Canoa-RS(em 2006) e depois fui vários eventos como encontros jovens. Sempre fui trabalhar como intérprete de Libras-Língua de Sinais Internacional e vice-versa. Algumas vezes trabalho como tradução de Português para Libras. Tenho facilidade de interpretar pq eu convivi contatos várias línguas e também eu amo as diferentes culturas e as línguas. Gosto muito de minha experiência.</p>
<p>Início foi difícil para mim porque nunca imaginei que futuro eu ser intérprete surda e surgiu a minha vida foi repente e aprendendo cada vez e não parei mais até agora</p>

<p>Tenho poucas experiências e treinando no curso de Tradução e Interpretação, mas tenho mais experiências em área de tradução.</p>
<p>Desafiante. Tinha dificuldade em estrutura gramatical das duas línguas e também me preocupava demais com sinais que não existia e tinha que adaptar.</p>
<p>Amo a tradução</p>
<p>Foi uma experiência excelente, percebi a diferença entre eu e a intérprete! Ela fala atrás da câmera e eu falo de uma forma com a minha língua de forma clara.</p>
<p>Prática de tradução na comunidade surda desde jovem, por exemplo, fiz tradução de português para Libras nas associações pelos ofícios, jornais, documentos e dentre outros e também ouvinte não sabe libras, eu faço interpretação Português para Libras. E desafio pelas práticas. Por isso, amei trabalho como tradução e interpretação de português p Libras, prática nas instituições pelas editais, concursos, vídeos p propaganda e dentre outros. Também desafio grande, experiência interpretação de Língua de sinais argentina para Libras duas vezes no evento.</p>
<p>responsabilidade tradutora</p>
<p>Fui ajudar amigos surdos na escola Epheta</p>

### ANEXO 3- Tabela 3 - Atuação de trabalho em equipe e metodologia

<p>é importante equipe compartilhados por três que auxiliar e feedback</p>
<p>Sim, coleta de sinais dos estados diferentes e sinais estudados dos pesquisadores, mestrandos e Doutorandos.</p>
<p>Sempre com equipe, isso é fundamental para trocar ideias no processo tradutório. A minha metodologia é ler primeiro o texto, depois fazer glosas e em seguida escrever Libras para tradução/interpretação.</p>
<p>Não, faço sozinho e muita pesquisas.</p>
<p>Sim, junto c o profissional interprete. Primeiro ler texto dps treino tradução dps gravação vídeo se for texto curto eu mesmo faz. Se for texto longo acompanho feedback</p>
<p>Uso tradução português para Libras em Gravação no vídeo.</p>
<p>Didaps no INES BIOLOGIA</p>
<p>Sim,é fundamental!! Estudos em duplas que farão processo tradutorio, escolha de sinais lexicais, apoio e feedback.</p>
<p>Sim, a extratégia em buscar os sinais novos para contextualizar de forma mais qualificar de interpretar e compreensão da comunicação.</p>
<p>Sim, sempre equipe. Depende o evento, troca cada 20 ou 30 minutos, junto intérpretes ouvintes e surdos também, por isso depende o evento.</p>
<p>Sim com equipe de intérprete ouvinte as vezes eu trabalho sozinha se for tradutora consigo sozinha! Se for intérprete na hora e tem que ser junto com apoio de ouvinte</p>
<p>Nenhum.</p>
<p>Não. Trabalho sozinha, minha área é metalúrgica, os sinais são apropriados no local. Busco estudar o tema, pesquisar sinais existentes tanto na internet e a comunidade surda. Depois treinar e gravar.</p>
<p>Não tenho equipe</p>

Na realidade, era o trabalho da uma intérprete de outro estado q estava no local de onde moro, só que o trabalho era logo, ofereci trabalhar e achei bom! Se tivesse experiência, até te daria quais seria minhas metodologias.

sim com junto com equipe pela qualidade. Vaias metodologias depende processo de tradução e processo de interpretação

não, desabi

Sim, equipe artística